ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
(x) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

O REFLEXO DA CARGA TRIBUTÁRIA NA MORTALIDADE DAS MICROEMPRESAS

Apresentador[1] Edina Souza
Apresentador[2] Rosane Bueno da Rosa
Autor[3] Edina Souza
Autor[4] Rosane Bueno da Rosa
Autor[5] Everaldo da Silva

RESUMO – Em uma pesquisa realizada em janeiro de 2012 pelo jornal O Povo o Brasil encontra-se entre os 30 países com as maiores cargas tributarias, sendo também seu sistema tributário confuso e deficiente. Um planejamento tributário antes da constituição de uma micro ou pequena empresa cairia como uma luva. Sendo as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) as organizações que mais sofrem com o ônus fiscal, foi criado o SIMPLES, um sistema integrado de tributos que visa desonerar as MPEs, e consequentemente reduzir o índice de mortalidade empresarial. Destaca-se que no Brasil existe um crescimento cada vez mais acentuado das microempresas, acarretando seu fortalecimento dentro no mercado nacional. Este trabalho teve como objetivo estudar e salientar os motivos que causam a precoce mortalidade empresarial na tentativa de encontrar alternativas de minimizar esse índice, foi dado um foco mais aprofundado na questão do reflexo da carga tributária pra as micro e pequenas empresas . Por fim, procurou-se demonstrar os resultados obtidos dos fatores que acarretam a alta taxa de mortalidade no Brasil, em contra partida foram mencionadas algumas soluções para diminuir o risco de fechamento das microempresas.

PALAVRAS CHAVES – MPEs. Tributação. Mortalidade empresarial.

[1] Acadêmica de Ciências Contábeis, ediinasouza@hotmail.com
[2] Acadêmica de Ciências Contábeis, rosanebrosa@hotmail.com
[3]Acadêmica de Ciências Contábeis, ediinasouza@hotmail.com
[4] Acadêmica de Ciências Contábeis, rosanebrosa@hotmail.com
[5]Mestre, Professor da UEPG, everaldo.da@hotmail.com

Introdução

Os fatores relacionados com o fechamento das empresas são os mais variados possíveis, visto que o ambiente interno e externo que engloba a empresa é vasto e está em constante mudança. Por esse motivo não se pode afirmar quais elementos são as razões pelas quais a empresa encerra suas atividades. Neste trabalho buscou-se citar alguns elementos que podem ser considerados relevantes, e cujo foco se refere à carga tributária nas microempresas determinada pelo SIMPLES, esta, por sua vez tem por objetivo minimizar a carga tributária com um reflexo bastante significativo conforme será visto neste trabalho.

Neste trabalho abordaram-se algumas soluções e um enfoque para gestão e o planejamento tributário, um assunto importante no mundo empresarial principalmente pelo aspecto da informação e o conhecimento, aonde se permite que os gestores possam obter um controle planejado da empresa. No entanto, as soluções propostas para esses elementos também não são garantias de que os problemas empresariais serão resolvidos.

O trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado Abertura e Constituição de Microempresas que visa auxiliar futuros empreendedores na abertura de negócio próprio, melhorando sua qualidade de vida e aquecendo a economia regional. O projeto conta com a participação de professores e acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis e o estudo do assunto sobre a mortalidade empresarial é de extrema importância para que os empreendedores possam ser alertados dos riscos que correm ao iniciar uma atividade empresarial.

Objetivos

Neste trabalho estudou-se e salientou-se alguns motivos que causam a precoce mortalidade empresarial na tentativa de encontrar alternativas de minimizar o índice de mortalidade empresarial, auxiliando as pessoas interessadas na constituição de seu próprio negócio, ou àquelas que ainda estão na informalidade ou empresas recém-formadas a obterem sucesso.

Foram abordadas as mais diversas questões, tais como: carga tributária elevada, falta de capital de giro, concorrência muito forte, entre outros que prejudicam o bom andamento empresarial nos dias de hoje, levando em consideração a forma de minimizar esses problemas.

Segundo SEBRAE/2007, os anos de 2000 a 2005 as taxas de mortalidades caíram de 59,9% a 22,0%, taxas estas que apesar de terem reduzido ao longo do tempo ainda representam percentual significativo que necessita de atenção.

Metodologia

Sendo a mortalidade um fator que vem tendo relevância atualmente primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando o Banco de Dados do SEBRAE e busca por palavras-chaves tais como: Mortalidade Empresarial, MPEs, Tributação entre outros. As atividades realizadas fazem parte das atividades previstas no projeto de extensão sobre Abertura e Constituição de Microempresas, que vem auxiliando os empreendedores em iniciar uma empresa. Sendo assim, buscou-se focar os riscos que a atividade empresarial possui e destacá-los para esclarecer as dúvidas que possam surgir.

Resultados

1 – A Mortalidade das microempresas e suas possíveis causas.

Segundo Dolabela (1999), as microempresas e empresas de pequeno porte exercem grande importância na economia mundial. Os brasileiros estão cada vez mais adeptos a constituírem seus próprios negócios, alguns se identificam com o espírito empreendedor e se aventuram na constituição de uma empresa sem antes verificar se realmente deveriam investir seu capital em uma época de incerteza tão grande como essa.

Antes de tomar a decisão de investir seu capital na abertura de uma empresa deve-se reconhecer os elementos que constituem uma sociedade empresarial, com o intuito de assegurar a sobrevivência da empresa, a fim de torná-la um organismo sinérgico, em que cada pessoa/departamento desempenha seu papel almejando o seu crescimento e fortalecimento.

Entretanto, muitas empresas vêm encerrando suas atividades no decorrer dos anos, apesar desse índice ter diminuído, como demonstra a tabela 1.

Tabela 1 - Taxas de Mortalidade das MEPs.

Anos de existência das empresas	Ano de Constituição formal das empresas (Triênio 2002-2000)	Taxa de mortalidade (A)	Ano de Constituição formal das empresas (Triênio 2005-2003)	Taxa de mortalidade (B)	Variação da taxa de mortalidade (B-A)
Até 2 anos	2002	49,4%	2005	22,0%	-27,4%
Até 3 anos	2001	56,4%	2004	31,3%	-25,1%
Até 4 anos	2000	59,9%	2003	35,9%	-24,0%

Fonte: SEBRAE/2007

Os fatores que acarretam a alta taxa de mortalidade empresarial dependem de diversas causas, dentre elas pode-se destacar (BASTOS, 2008)

- Carga tributária elevada: muitas empresas fecham as portas por não suportarem a elevada carga tributária brasileira. Uma reforma tributária, desde que conduzida adequadamente, poderia diminuir significativamente a taxa de mortalidade de MEPs no Brasil;
- Falta de capital de giro. Capital de giro refere-se aos ativos circulantes que sustentam as operações do dia-a-dia das empresas. O capital de giro influencia diretamente o desempenho operacional das empresas, cobrindo muitas vezes mais da metade de seus ativos totais investidos;
- Concorrência muito forte. A competitividade do mercado foi apontada como uma das razões para o fechamento da empresa. Realmente, nos dias de hoje, as empresas atuam em um mercado bastante competitivo. Diante da concorrência, para sobreviver, uma empresa deve procurar desenvolver vantagens competitivas, que as destaquem dos concorrentes;
- Falta de divulgação: muitos empresários investem pouco ou quase nada nesta ferramenta eficaz que é o “marketing”, muitos destes acreditam que é o cliente quem deve ir até a empresa e não o contrário, agindo dessa forma seus produtos ficam armazenados em prateleiras ou em estoques e sem capital de giro acabam por não ter saída, ou seja, encerrar sua atividade;
- Ponto inadequado: A escolha do ponto ideal é fundamental para o sucesso do negócio. Ora, você pode montar um negócio com grande potencial de sucesso, mas ele também precisa estar localizado em um local adequado. Assim, os futuros empresários devem ter conhecimentos sobre a importância da escolha do ponto adequado para o negócio pretendido;
- Falta de pessoal qualificado: alguns profissionais se acomodam achando que terão emprego logo que quiserem, é necessário observar a rapidez dos mercados, eles mudam enquanto você se prepara, sendo que a busca pela informação é fator de sucesso em qualquer área;
- Falta de conhecimento gerencial: pelo fato de acharem que a gestão é simplesmente algo fácil de fazer e que não é preciso se preparar e estudar. Geralmente o empresário em crise dirige a culpa para a carga tributária elevada, excesso de encargos sociais, política econômica, a alta dos juros e diversos outros fatores externos. Mas em grande parte da mortalidade das empresas a principal causa é a falta de conhecimento administrativa, falta de experiência e planejamento, inexistência de um controle do fluxo de caixa, falta de capital de giro, decisões tomadas sem dados confiáveis. Somente o conhecimento técnico do negócio não garante o sucesso do empreendimento. As informações necessárias para que os gestores da empresa possam realizar as correções de rota na administração estão na contabilidade, nos relatórios elaborados através dos registros contábeis de todos os atos e fatos da empresa; (Portal Gestão Empresarial-BR)
- Desentendimentos entre sócios: A briga de sócios está entre as principais causas de fechamento das empresas, segundo Constantino Júnior, presidente da Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP), "Alguns micro e pequenos empresários criam negócio por necessidade financeira, o que aumenta o risco de a empresa e de a parceria não darem certo";

2 – ALGUMAS SOLUÇÕES PARA DIMINUIR O RISCO DE FECHAMENTO DAS

MICROEMPRESAS

Dentre os principais fatores que favorecem o crescimento e fortalecimento empresarial, pode-se citar: (SEBRAE, 2005)

- Conhecimento da área em que atuará: saber como será a atividade desenvolvida na empresa e tudo que envolverá essa atividade são de suma importância para que a empresa tenha continuidade, pois tendo conhecimento de tudo que norteia tanto no ambiente interno como no ambiente externo permite que a empresa tenha um bom funcionamento do mercado atual;
- Liderança dos empreendedores: tanto os empreendedores quanto os funcionários responsáveis por departamento ou setor, devem exercer o espírito de liderança para ajudar no andamento funcional da empresa, podendo é claro, discutir as ideias com todos os envolvidos e interessados na continuidade da empresa;
- Aproveitar oportunidades de negócio: um exemplo de como aproveitar as oportunidades de negócio é utilizar um planejamento empresarial para obter o melhor rumo que a empresa tomará. Conforme afirma Nazareth (2010), "O Planejamento Empresarial é visto como de vital importância para o bom funcionamento administrativo e imprescindível para atingir a meta e os objetivos que se deseja alcançar (...)";
- Persistência e criatividade do empresário: exercer a atividade empresarial tendo persistência para inovar sua empresa e usar de criatividade com a ajuda da tecnologia e o "marketing", por exemplo, a favor da empresa, demonstra que a empresa em si pode se superar diante das divergências que aparecerem pela frente;
- Utilização de forma correta seu capital: para Bolson (2005) os negócios quando estão em seu inicio, os empreendedores precisam focar nas operações que resultem em lucro. "Esses novos empresários jamais deverão atuar como 'bombeiros de fluxo de caixa'. O capital de giro sempre acaba regulando o tempo do empreendedor. Quando um negócio fica sem dinheiro, o empresário acaba ficando também sem tempo".

Esses fatores não determinam se uma empresa não fechará suas portas, existem motivos em que esses fatores não mantêm a empresa aberta. Em um gerenciamento empresarial o auxilio de profissionais capacitados para ajudar no empreendimento, principalmente quando as atividades empresariais estão no inicio, são de grande importância na esfera atual. Pode-se perceber que existem sítios na rede de internet especializados para ajudar nesse contexto empresarial, como também órgãos que são fundamentais na constituição de empresas e por fim pode-se citar a ajuda de um profissional contábil, que por sua vez é um auxiliar na gestão empresarial, como afirma Padoveze (2007, pg. 132) "O contador nunca deve impor sua visão da informação que está fornecendo. Sua obrigação é fornecer o que pedem do jeito que pedem, dentro das diretrizes da empresa. O contador deve respeitar a posição do usuário e sua forma de enxergar e utilizar a informação contábil".

3 – Reflexo da carga tributária na mortalidade das MPEs no Brasil

A carga tributária no Brasil com relação às microempresas é constituída pelo SIMPLES, Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido, nos termos definidos na Lei nº 9.317, de 5/12/1996, e alterações posteriores, estabelecido em cumprimento ao que determina o disposto no art. 179 da Constituição Federal de 1988. Constitui-se em uma forma simplificada e unificada de recolhimento de tributos, por meio da aplicação de percentuais favorecidos e progressivos, incidentes sobre uma única base de cálculo, a receita bruta. (RECEITA FEDERAL, 2012)

Para tanto, pode-se afirmar que nesse contexto a informação tributária é muito importante, visto que em todo momento tem-se atualizações que afetam desde as grandes empresas até as microempresas. A alta carga tributária no Brasil vem tendo aumento expressivamente nos últimos anos, sendo que as microempresas movimentam cada vez mais a economia do Brasil tornando esse, um país que cresce substancialmente. Porém quando o empreendedor não consegue assimilar o fator da carga tributária em que sua empresa se enquadra, fica muito complicada a sobrevivência da mesma, e quando a atitude do empreendedor é sonegar impostos acaba ficando cada vez mais sem saída e em algum momento não conseguirá sustentar a continuidade da empresa.

Segundo Barroso e Silveira, (2009, p. 13) "No Brasil, as Microempresas representam uma "mola propulsora" para a economia, tendo um papel importante na geração de empregos e renda". Segundo dados do SEBRAE (2007), esse segmento econômico representa 99,2% das empresas, quase 60% dos empregos e 20% do Produto Interno Bruto (PIB). Mas essa influência não é maior

devido ao alto índice de mortalidade das mesmas, tendo como um dos fatores a altíssima carga tributária.

Segundo Padoveze (2006, p.358):

> Dentro do sistema de tributação do Simples Federal, os seguintes impostos e contribuições são substituídos por um único tributo:
>
> - IR – Imposto de Renda sobre o Lucro;
> - CSLL- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido;
> - PIS- Programa de Integração Social;
> - Cofins- Contribuição Social sobre o Faturamento;
> - INSS- Contribuição Previdenciária ao Instituto Nacional de Seguro Social.

Na tabela 2, são apresentados dados da repercussão dos impostos no Simples a partir de janeiro de 2012.

Tabela 2 - Quadro comparativo do reflexo dos impostos no Simples Nacional - a partir de janeiro de 2012.

	Ramo de atividade			
Alíquotas (variação de acordo com o faturamento)	Comércio	Indústria	Serviço e Locação de Bens Móveis	Serviços
IRPJ	0,27% - 0,54%	0,27% - 0,54%	0,48% - 0,81%	0,16% - 6,12%
CSLL	0,31% - 0,54%	0,31% - 0,54%	0,43% - 0,79%	1,22% - 2,53%
PIS	0,23% - 0,38%	0,23% - 0,38%	0,35% - 0,57%	0,24% - 0,57%
COFINS	0,86% - 1,60%	0,86% - 1,60%	1,42% - 2,42%	1,28% - 2,63%
CPP (Contribuição Previdenciária Patronal)	2,75% - 4,60%	2,75% - 4,60%	4,00% - 7,83%	
ICMS	1,25% - 3,95%	1,25% - 3,95%		
IPI		0,50%		
ISS			2,00% - 5,00%	2,00% - 5,00%

Fonte: Receita Federal do Brasil

GESTÃO E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Segundo Padoveze (2006, p. 358):

> (...) a complexidade da legislação tributária e o ônus acarretado às empresa, além do próprio impacto do valor dos tributos nas finanças empresariais. Dessa maneira, qualquer empreendimento, de qualquer porte, exige uma administração tributária muito acurada. (...) A sistematização da gestão tributária é fundamental para a otimização do impacto dos tributos nas transações e nos resultados empresariais. (...), a gestão tributária deve ser apoiada por especialistas em direito tributário, razão por que o planejamento tributário tende a ser executado pelo pessoal de contabilidade em conjunto com advogados especialistas".

O planejamento tributário deve ser realizado previamente, focados nos efeitos econômicos e jurídicos a fim de adotar ou não o mesmo. Para a montagem do plano de negócio ou para o planejamento na abertura da empresa, faz-se necessário um estudo que auxilie na tomada de decisões com informações significativas que afetem o futuro da empresa.

O profissional capacitado para realizar esse estudo é o contador, conforme afirma Padoveze (2007, pág. 130) "a definição de quais informações devem constar do sistema de informação contábil parte das necessidades informacionais da alta administração da empresa,(...) isso será feito por um processo interativo de definição de objetivos pela administração, bem como pela influência do gestor do sistema, que é o especialista e o conhecedor da ciência contábil".

Como se pode observar as informações do andamento da empresa dependem da divulgação dos administradores repassadas ao profissional capacitado, portanto, essas informações devem ser verídicas e de conformidade com a realidade da empresa. Tendo em mãos essas informações o profissional contábil dará sua contribuição no auxílio à administração em como agir diante de algumas situações dentro dos parâmetros possíveis, sendo, em primeiro lugar, um profissional, ou seja, sem expressar sua opinião pessoal na situação, e desta forma, com o dever de fornecer o que lhe foi solicitado.

Conclusões

Entende-se que os fatores que colaboram com a descontinuidade das MPEs estão relacionados diretamente com o alto índice da carga tributária nacional, por ser um sistema complexo, e desta forma, foi criado o SIMPLES para auxiliar na redução do ônus tributário para as MPEs. Considerando que os índices de mortalidade reduziram ao longo do tempo, pode-se afirmar que o aspecto tributário relacionado à microempresa tem resultado positivo. Contudo, não se deve esquecer que os demais fatores que causam a mortalidade empresarial deverão ser levados em conta antes de se iniciar um empreendimento. Também se pode destacar que para a abertura de uma empresa, antes de mais nada o empresário deve obter informações sobre a carga tributária inerente ao setor em que atuará. Sendo assim, deve realizar planejamento tributário prévio a fim de auxiliar na continuidade da empresa. O profissional capacitado para auxiliar nesse processo é o contador, esse deverá informar detalhadamente todas as peculiaridades sobre a tributação das empresas.

Referências

BASTOS, Alessandro. F**atores que contribuem para a mortalidade das micro e pequenas empresas.** Disponível em: <http://www.uefs.br/ecg/monografias/Alessandro%20vieira.htm>. Acesso em: 20 mar. 2012.

BARROSO e SILVEIRA. **O super simples: o impacto dessa nova forma de tributação sobre as microempresas e empresas de pequeno porte.** Disponível em: < http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/52838_6193.PDF>. Acesso em: 04 de abr. 2012.

BOLSON, Eder Luiz. **Empreendedorismo e capital inicial.** Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/empreendedorismo-e-capital-inicial/623/>. Acesso em:04 abr. 2012.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.

NAZARETH, Luciane Aparecida Ribeiro de. **Planejamento empresarial**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/planejamento-empresarial/48319/>. Acesso em: 04 abr. 2012.

PADOVEZE, Clóris Luís. **Introdução à Contabilidade, com abordagem para não-contadores : texto e exercícios**. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS e SOUZA, **Planejamento Tributário: o impacto dos programas governamentais simples e simples geral nas micro e pequenas empresas.** Contab. Vista & Rev. Belo Horizonte, v.16, n.1, p.73-88, abr. 2005.

SEBRAE (2005). **Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil.** Disponível em: <http://www.sebraemg.com.br/arquivos/informativos/relatorio_pesquisa_mortalidade_minas.pdf>. Acesso em: 02 abr.2012.

SEBRAE (2003-2005). **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no brasil**. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2012.

A CONTABILIDADE é importante! Disponível em: < http://www.gestaoempresarial-br.com.br/livre/contabilidade.php>. Acesso em:05 de abr. 2012.

ENTRE 30 países com maior carga tributária do mundo, Brasil dá menor retorno à população. Disponível em: < http://www.opovo.com.br/app/politica/2012/01/24/noticiaspoliticas,2772726/entre-30-paises-com-maior-carga-tributaria-do-mundo-brasil-da-menor-retorno-a-populacao.shtml >. Acesso em: 12 abr. 2012.

RECEITA Federal. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2003/PergResp2003/pr112a196.htm>. Acesso em:23 mar. 2012.

RELAÇÃO de Anexos do Simples Nacional. Disponível em: < http://www.inovvesistemas.com/ferramentas/inovve/arquivos/tabela-de-aliquotas.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2012.